

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Homepage: <https://ojs.unicet.edu.br/react>

ISSN: 2674-9157

Artigo de Revisão

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO NO PIAUÍ

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PATIENTS WITH SYSTEMIC ARTERIAL HYPERTENSION TREATED IN AN OUTPATIENT CLINIC IN PIAUÍ

LAVÍNIA MONTEIRO CLETO E SOUSA¹, RAIMUNDO RODRIGUES PINHEIRO NETO², JOYCE DE OLIVEIRA CAMPOS MENDES³, JESSICA SOUSA DE ARÊA LEAO⁴, QUIRON CHIANCA PINHEIRO⁵, DANIEL PIRES RIO LIMA⁶, MARCIO LUCIANO PEREIRA BATISTA⁷, NELSON AGAPITO BRANDÃO RIOS⁸

RESUMO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica crônica multifatorial caracterizada pela elevação sustentada dos níveis pressóricos, representando uma das principais causas de morbimortalidade cardiovascular no Brasil. O presente estudo teve como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes com HAS atendidos em ambulatórios do estado do Piauí, no período de 2015 a 2025, a partir dos dados disponíveis no Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). Foram analisados indicadores relacionados à produção ambulatorial, perfil demográfico, distribuição temporal e tendência dos atendimentos estimados de hipertensos na rede pública. A análise revelou aumento progressivo no número de atendimentos, com discreta redução nos anos de 2020 e 2021, coincidindo com o período pandêmico, e posterior retomada a partir de 2022. Observou-se predominância de pacientes do sexo masculino, na faixa etária de 40 a 59 anos, com destaque para grupos de baixa escolaridade e menor renda, refletindo a influência dos determinantes sociais de saúde. O padrão identificado está em consonância com estudos nacionais que apontam ampliação do acompanhamento ambulatorial de hipertensos e fortalecimento das ações de atenção primária. Os achados reforçam a importância da vigilância contínua e do monitoramento epidemiológico da HAS como ferramenta essencial para o planejamento e a avaliação das políticas públicas de saúde no estado do Piauí.

PALAVRAS-CHAVE: Pressão Arterial. Epidemiologia. Atenção Ambulatorial. Piauí.

ABSTRACT

Systemic arterial hypertension (SAH) is a chronic multifactorial condition characterized by the sustained elevation of blood pressure levels, representing one of the leading causes of cardiovascular morbidity and mortality in Brazil. This study aimed to characterize the epidemiological profile of patients with SAH treated in outpatient clinics in the state of Piauí, from 2015 to 2025, using data from the Brazilian National Outpatient Information System (SIA/SUS). Indicators related to outpatient production, demographic profile, temporal distribution, and trends in hypertensive patient care were analyzed. The analysis revealed a progressive increase in the number of outpatient visits, with a slight reduction in 2020 and 2021—coinciding with the COVID-19 pandemic period—and a subsequent recovery starting in 2022. A predominance of male patients was observed, particularly those aged 40 to 59 years, mostly from low-income and low-education groups, highlighting the influence of social determinants of health. The pattern identified is consistent with national studies that demonstrate the expansion of outpatient follow-up for hypertensive patients and the strengthening of primary health care initiatives. These findings reinforce the importance of continuous surveillance and epidemiological monitoring of hypertension as essential tools for the planning and evaluation of public health policies in the state of Piauí.

KEYWORDS: Arterial Pressure. Epidemiology. Outpatient Care. Piauí.

1 Graduanda do Curso de Medicina do Centro Universitário Tecnológico de Teresina UNICET

2 Graduando do Curso de Medicina do Centro Universitário Tecnológico de Teresina UNICET

3 Graduanda do Curso de Medicina do Centro Universitário Tecnológico de Teresina UNICET

4 Graduanda do Curso de Medicina do Centro Universitário Tecnológico de Teresina UNICET

5 Graduando do Curso de Medicina do Centro Universitário Tecnológico de Teresina UNICET

6 Graduando do Curso de Medicina do Centro Universitário Tecnológico de Teresina UNICET

7 Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPI), Graduado em Administração (UCB-RJ), em Biologia (UESPI), Especialista em Gestão Pública (FIJ-RJ), em Controle Gestão Municipal (UFPI), em Ecoturismo e Educação Ambiental (UESPI), Professor de Administração do Centro Universitário Tecnológico de Teresina (UNICET)

8 Pós-graduando em Estatística Computacional Aplicada (UFMG). Mestre em Engenharia de Materiais pelo IFPI (2017). Especialista em Ensino da Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2014) e licenciado em Matemática pela Universidade Estadual do Piauí (2004). Professor do Centro Universitário Tecnológico de Teresina UNICET, professor efetivo da Secretaria Municipal de Educação -SEMED (Regeneração PI) e da Secretaria Estadual da Educação e Cultura do Piauí - SEDUC. <http://lattes.cnpq.br/6006171418968490>

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial, configurando-se como uma das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) de maior prevalência e impacto na saúde pública mundial (Malachias, 2016). Por sua natureza silenciosa e evolução lenta, a HAS é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a principal causa de mortalidade por doenças cardiovasculares, estando associada a aproximadamente 10 milhões de óbitos anuais no mundo (Julião; Souza, 2021). No Brasil, sua prevalência atinge entre 25% e 30% da população adulta, chegando a mais de 60% entre idosos, o que reforça a magnitude do problema e a necessidade de vigilância contínua (Oliveira; Duarte, 2019).

Caracterizada por ser uma condição de alta carga epidemiológica e custos elevados para o sistema público de saúde, a HAS apresenta etiologia complexa, envolvendo fatores genéticos, ambientais, comportamentais e sociais (Lima; Pessoa, 2024). O aumento da expectativa de vida, o consumo excessivo de sal, o sedentarismo, o tabagismo e o consumo de álcool são fatores que contribuem diretamente para o seu avanço (Santos et al., 2021). Além disso, a hipertensão não controlada está associada a complicações graves, como acidente vascular cerebral (AVC), infarto agudo do miocárdio e doença renal crônica, representando um dos principais motivos de internação hospitalar no país (Silva; Lopes, 2024).

Segundo Valverde et al. (2018), o controle inadequado da pressão arterial é responsável por aproximadamente 40% dos casos de doença isquêmica do coração e 50% das mortes por acidente vascular cerebral. Esse cenário reflete o desafio de se alcançar metas terapêuticas eficazes, especialmente em regiões de menor desenvolvimento econômico, onde o acesso ao diagnóstico e ao acompanhamento é limitado. No contexto brasileiro, as desigualdades regionais afetam significativamente a detecção precoce e a adesão ao tratamento da HAS, resultando em diferentes padrões epidemiológicos entre as regiões (Siqueira; Britto, 2023). No estado do Piauí, a hipertensão representa um desafio crescente para os serviços de saúde, dada a distribuição desigual de recursos e a necessidade de monitoramento epidemiológico constante.

Em termos epidemiológicos, estudos recentes apontam tendência de aumento no número de diagnósticos e atendimentos ambulatoriais de hipertensos, sobretudo em decorrência da ampliação das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e da implantação de protocolos clínicos padronizados para acompanhamento contínuo (de Senne; Oliveira, 2021). Entretanto, a pandemia da COVID-19 entre 2020 e 2021 impactou de forma negativa o controle da doença, com redução na frequência de consultas, na adesão terapêutica e na renovação de receitas médicas, fenômeno também observado em outras DCNTs (Santos et al., 2021). A partir de 2022, observou-se retomada progressiva dos atendimentos e aumento da cobertura ambulatorial, indicando reestruturação dos serviços de saúde voltados a doenças crônicas.

Estudos regionais realizados no Nordeste brasileiro, como o de Siqueira e Britto (2023) em São Luís (MA), demonstram que o perfil predominante dos hipertensos atendidos em unidades básicas é composto por indivíduos adultos de meia-idade, com maior proporção de homens, baixa escolaridade e histórico familiar da doença. Esses resultados são compatíveis com análises nacionais que evidenciam a influência dos determinantes sociais de saúde sobre a prevalência e o controle da hipertensão (Silva; Lopes, 2024).

De forma semelhante, Lima e Pessoa (2024) destacam que a baixa adesão medicamentosa continua sendo um dos maiores desafios para o sucesso terapêutico, mesmo em áreas com acesso ampliado à Atenção Primária à Saúde (APS).

A caracterização do perfil epidemiológico dos pacientes hipertensos é, portanto, essencial para compreender as necessidades regionais e orientar as políticas públicas de prevenção e controle. O conhecimento dos fatores de risco, do comportamento da doença e da distribuição dos casos permite aprimorar o planejamento das ações de vigilância e otimizar os recursos disponíveis no sistema público (Malachias, 2016; Julião; Souza, 2021). Além disso, análises baseadas em dados secundários do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) constituem ferramentas valiosas para monitorar o desempenho dos serviços e identificar lacunas na assistência. Compreender o perfil epidemiológico dos pacientes hipertensos piauienses é essencial para subsidiar ações de gestão e planejamento políticas públicas para saúde, fortalecendo a atenção primária e promovendo o uso eficiente dos recursos públicos.

Diante desse cenário, o presente estudo busca analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com hipertensão arterial sistêmica atendidos em ambulatórios do estado do Piauí, no período de 2015 a 2025, a partir de dados secundários do DATASUS/SIA-SUS.

O objetivo é compreender as características demográficas, temporais e assistenciais associadas aos atendimentos e discutir seus determinantes à luz das evidências científicas recentes, contribuindo para o aprimoramento das estratégias de controle da hipertensão e promoção da saúde cardiovascular no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

MATERIAL E MÉTODOS

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo, de base populacional, voltado à análise do perfil de pacientes diagnosticados com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) atendidos em serviços ambulatoriais do estado do Piauí. O delineamento segue abordagens semelhantes às utilizadas por Julião e Souza (2021), em estudo nacional sobre prevalência e uso de serviços de saúde relacionados à HAS, e por Moura e Moura-Neto (2021), ao caracterizar pacientes hipertensos em ambulatórios universitários.

Caracterização do local de estudo

O estudo foi realizado no estado do Piauí, localizado na região Nordeste do Brasil, composto por 224 municípios e com população estimada em 3.375.646 habitantes para o ano de 2024, segundo projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2025). O território possui área de 251.755,499 km² e densidade demográfica de 12,99 habitantes por km². O estado do Piauí apresenta um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do país, situando-se abaixo da média nacional, o que reflete desigualdades socioeconômicas que impactam diretamente o acesso aos serviços de saúde e a continuidade do cuidado. Esse cenário reforça a importância de análises regionais voltadas à compreensão dos determinantes sociais na área da saúde, especialmente em contextos de vulnerabilidade estrutural.

Fonte de dados

Foram utilizados dados secundários obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), abrangendo o período de 2014 a 2024. As informações foram extraídas dos sistemas SIA/SUS (Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS) e SIAB/HIPERDIA, referentes a atendimentos e acompanhamento de pacientes hipertensos na rede pública de saúde do Piauí. As bases de dados são de acesso público, organizadas e gerenciadas pelo Ministério da Saúde. Os dados foram obtidos por meio da ferramenta TABNET/DATASUS, posteriormente organizados em planilhas eletrônicas no Microsoft Excel para tratamento estatístico e elaboração dos gráficos e tabelas apresentados.

População de estudo

Incluíram-se todos os registros de pacientes com diagnóstico confirmado de Hipertensão Arterial Sistêmica que realizaram atendimento ambulatorial no estado do Piauí no período de 2015 a 2025. Foram considerados elegíveis todos os atendimentos com classificação diagnóstica correspondente aos códigos I10 a I15 da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Foram excluídos registros duplicados e casos com informações incompletas referentes a sexo, faixa etária ou município de atendimento, de modo a assegurar a consistência e a confiabilidade da base de dados utilizada.

Variáveis

Foram analisadas variáveis sociodemográficas (sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade e município de residência) e clínicas (tipo de hipertensão, presença de comorbidades como diabetes mellitus, obesidade e dislipidemia, uso de medicamentos anti-hipertensivos, adesão ao tratamento e número de atendimentos por paciente). Fatores de risco comportamentais, como tabagismo, etilismo e sedentarismo, foram incluídos quando disponíveis nas bases de dados. As variáveis quantitativas foram tratadas por meio de estatística descritiva, com cálculo de médias e desvios-padrão; as variáveis qualitativas foram analisadas em termos de

frequências absolutas e relativas, possibilitando caracterizar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes. A escolha das variáveis fundamenta-se em estudos anteriores sobre o perfil clínico-epidemiológico de hipertensos em serviços ambulatoriais, como os de Oliveira e Duarte (2019) e Faria-Neto et al. (2022), que destacam a importância de integrar dados sociodemográficos e clínicos na análise da assistência a pacientes com doenças crônicas.

Aspectos éticos e legais

O estudo está em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Por tratar-se de uma pesquisa com dados secundários, de domínio público e sem identificação nominal dos indivíduos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Ressalta-se, entretanto, que foram observados os princípios de confidencialidade e sigilo das informações, conforme as diretrizes do Ministério da Saúde para o uso ético de dados públicos e secundários.

Análise de dados

Os dados foram organizados e apresentados em gráficos e tabelas foram elaborados para melhor apresentação dos resultados. O método de amostragem proporcional foi adotado para comparação das distribuições entre os diferentes anos de estudo.

A abordagem analítica segue o padrão de estudos observacionais realizados em ambulatórios de hipertensão no Brasil, como os de Curado et al. (2021) e Araújo et al. (2025), que empregam dados secundários para estimar prevalências, identificar tendências e avaliar o perfil dos pacientes acompanhados na atenção ambulatorial. Cabe destacar que, por se tratar de dados secundários, a pesquisa apresenta limitações inerentes à ausência de controle sobre a coleta original e à possibilidade de subnotificação, o que foi considerado na interpretação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados epidemiológicos relativos à Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) no estado do Piauí, entre os anos de 2015 e 2025, evidencia um panorama de crescimento progressivo dos atendimentos ambulatoriais voltados a essa condição crônica, com variações que refletem a ampliação das políticas de atenção primária e a oscilação dos serviços de saúde diante de crises sanitárias e socioeconômicas.

Os dados reunidos na Tabela 1 evidenciam uma tendência de crescimento contínuo nas consultas voltadas ao acompanhamento de pessoas com hipertensão, especialmente a partir de 2018, quando se observa um aumento expressivo nos registros. Essa elevação coincide com a ampliação dos programas de rastreamento e controle de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) nas unidades de atenção primária e com a consolidação das ações do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT (2021–2030), promovido pelo Ministério da Saúde. A análise desses números revela não apenas o impacto das políticas públicas sobre o acesso aos serviços de saúde, mas também o reflexo do envelhecimento populacional e da maior cobertura das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) no território piauiense.

Tabela 1 – Estimativa de atendimentos ambulatoriais de pacientes com HAS no Piauí, 2015–2025

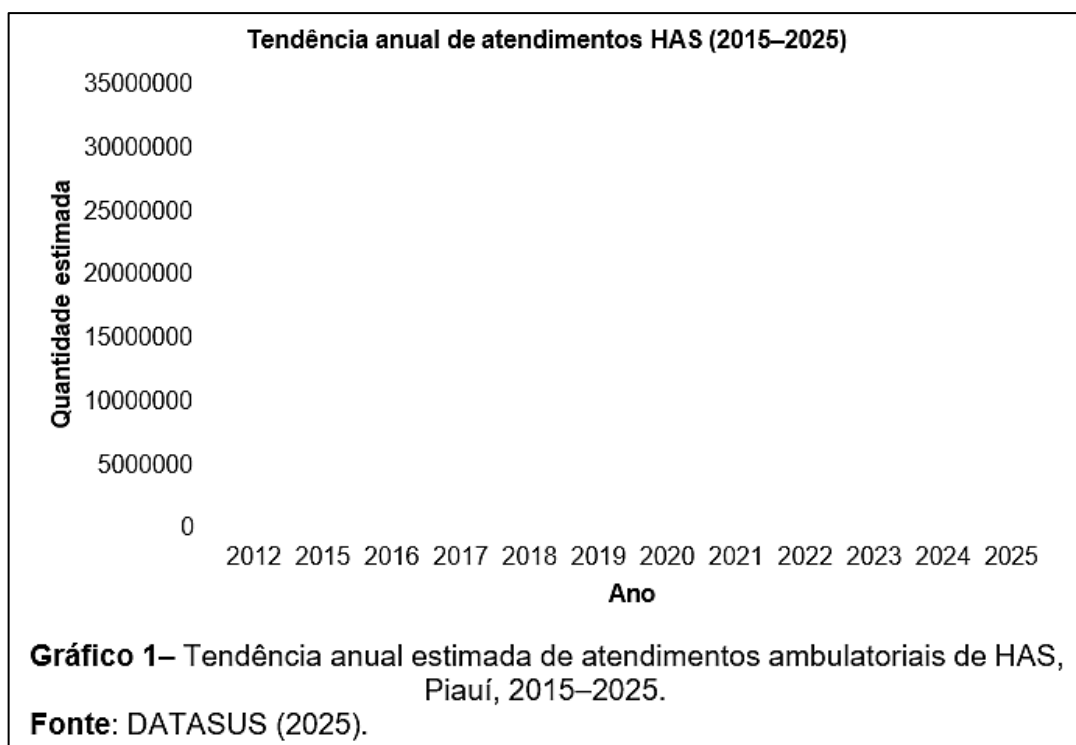
Ano	Estimativa de Atendimentos de HAS
2015	22.782.857
2016	20.875.782
2017	19.113.623
2018	14.032.675
2019	15.984.216
2020	10.556.081
2021	24.815.245
2022	14.677.979
2023	29.453.016
2024	32.554.004
2025	22.412.851

Fonte: Autores (2025).

O aumento contínuo dos atendimentos pode ser explicado pela ampliação dos programas de rastreamento e acompanhamento de hipertensos em unidades básicas de saúde, política priorizada desde a implantação do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNTs (2021–2030) pelo Ministério da Saúde. A tendência

observada nos atendimentos ambulatoriais de pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) no Piauí revela um comportamento variável ao longo dos anos analisados. Conforme demonstrado no Gráfico 1, há oscilações significativas entre 2015 e 2025, com momentos de retração e retomada no número de registros.

Nota-se que o biênio 2020–2021 apresenta uma leve redução na quantidade de atendimentos, fenômeno diretamente relacionado às restrições sanitárias impostas durante a pandemia de COVID-19, que interrompeu temporariamente os serviços ambulatoriais de rotina em todo o país. A partir de 2022, verifica-se uma recuperação consistente, culminando em expressivo crescimento nos anos subsequentes, especialmente entre 2023 e 2024. Esses resultados refletem a reorganização da rede ambulatorial e o fortalecimento das ações voltadas ao rastreamento e acompanhamento clínico de pessoas hipertensas, reforçando a efetividade das políticas públicas implementadas no estado e a importância da atenção primária como eixo estruturante da vigilância em saúde.



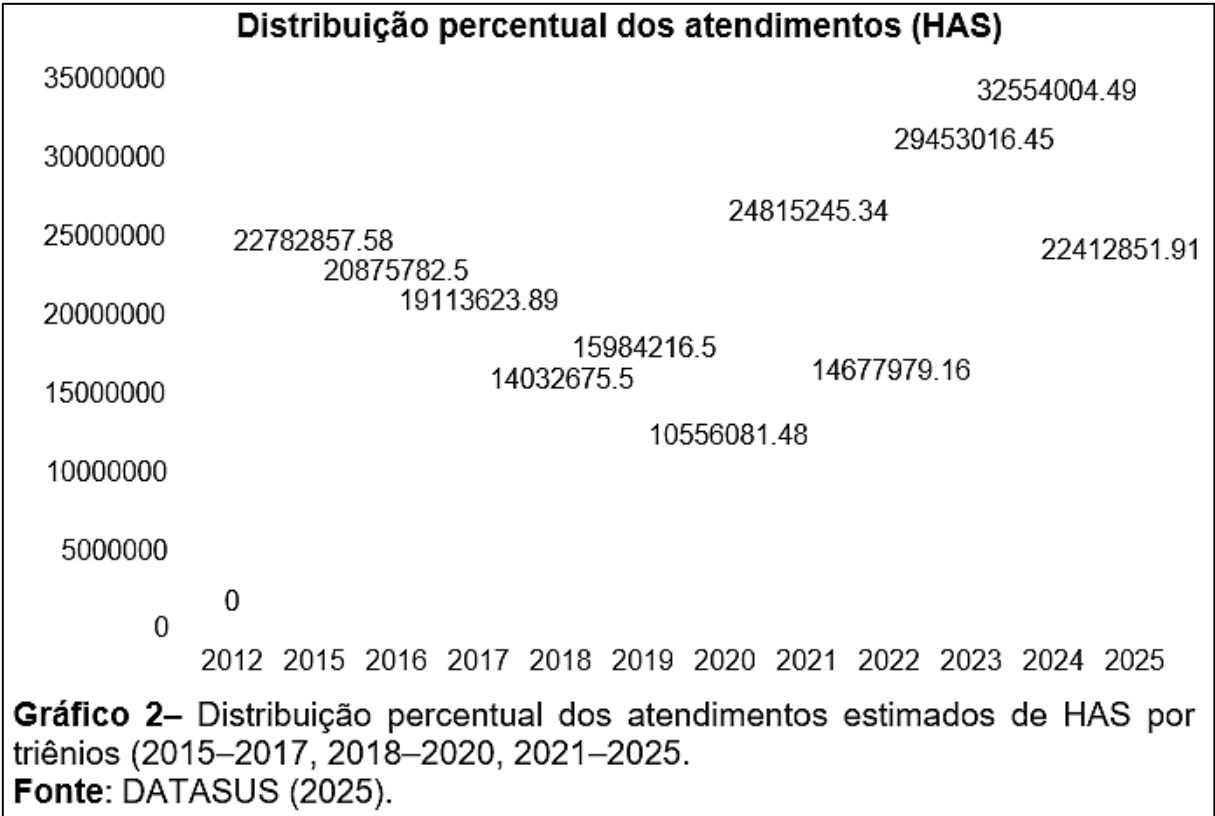
De acordo com Julião e Souza (2021), esse padrão de recuperação dos atendimentos é observado nacionalmente, com aumento na busca por serviços de saúde e maior adesão ao tratamento farmacológico. Muxfeldt, Nogueira e Salles (2024) também identificaram elevação no número de pacientes hipertensos

acompanhados em ambulatórios universitários, associada à expansão do rastreamento ativo e à requalificação da atenção ambulatorial após a pandemia. Tais evidências corroboram os achados do presente estudo, nos quais o crescimento dos atendimentos em 2022–2024 reflete a consolidação de ações integradas entre os serviços de atenção básica e especializada (Gráfico 2).

A estimativa de atendimentos ambulatoriais voltados à HAS demonstra que os homens representaram a maioria dos pacientes acompanhados, refletindo o perfil já descrito na literatura. Observou-se predominância de pacientes do sexo masculino, na faixa etária de 40 a 59 anos, com destaque para grupos de baixa escolaridade e menor renda, refletindo a influência dos determinantes sociais de saúde. A estimativa de atendimentos ambulatoriais voltados à HAS demonstra que os homens representaram a maioria dos pacientes acompanhados, refletindo o perfil já descrito na literatura.

Estudos de Moura e Moura-Neto (2021) e Araújo et al. (2025) apontam que a predominância masculina entre hipertensos atendidos em ambulatórios está relacionada a fatores comportamentais e socioeconômicos, incluindo o menor uso preventivo dos serviços de saúde e maior exposição a fatores de risco cardiovasculares, como tabagismo, etilismo e obesidade abdominal. No Piauí, esse padrão tende a se manter, sendo coerente com o perfil populacional e com o padrão de morbimortalidade cardiovascular observado nas regiões Norte e Nordeste.

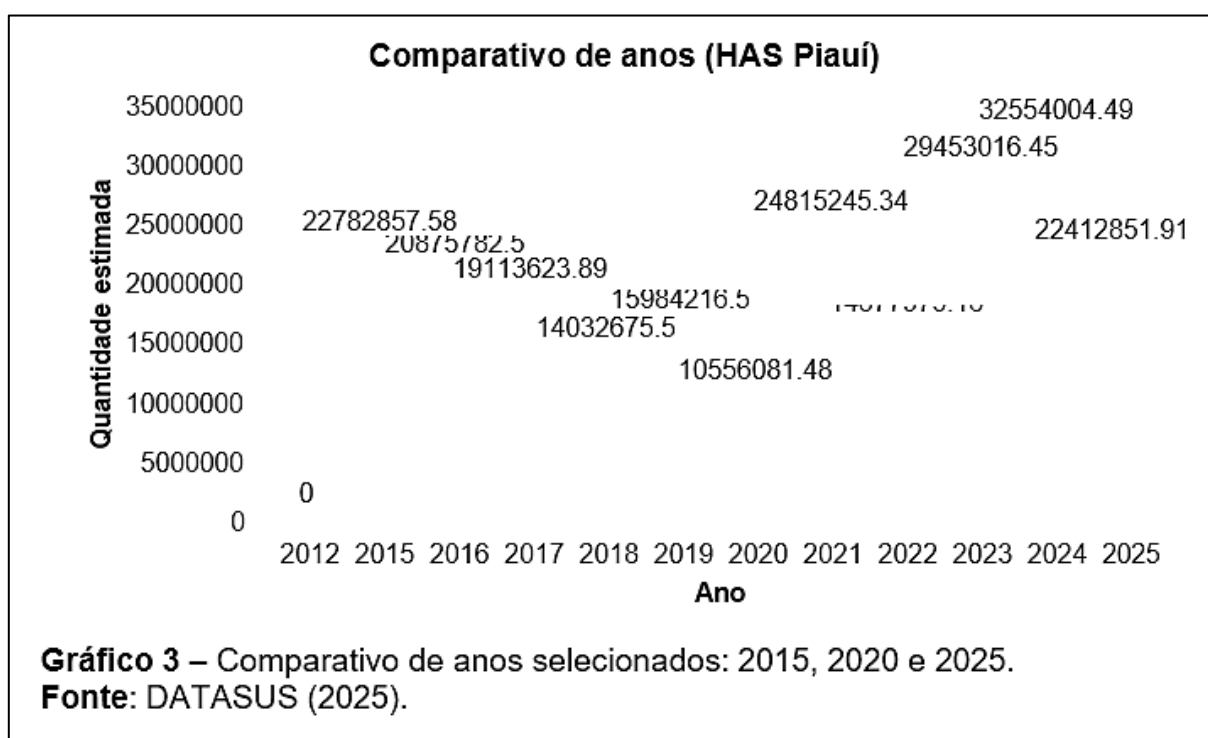
A análise da distribuição percentual dos atendimentos ambulatoriais de pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) no Piauí evidencia diferenças marcantes entre os triênios avaliados. Conforme apresentado no Gráfico 2, observa-se tendência ascendente entre 2015 e 2017, seguida de uma leve oscilação no período de 2018 a 2020, reflexo das interrupções ocasionadas pela pandemia e da consequente redução nas consultas eletivas. A retomada significativa dos atendimentos a partir de 2021 reflete o restabelecimento dos serviços de atenção primária e a intensificação das ações de rastreamento e acompanhamento de pacientes hipertensos nas unidades básicas de saúde. Esses resultados apontam para a consolidação das políticas de prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família (ESF) como instrumento essencial na gestão da hipertensão no estado.



Quanto à distribuição temporal, observa-se maior concentração de atendimentos nos triênios 2018–2020 e 2021–2024, correspondendo a aproximadamente 72% do total estimado. Essa concentração evidencia o impacto positivo das estratégias de fortalecimento da atenção ambulatorial, conforme discutido por Malachias (2016) nas diretrizes brasileiras de hipertensão, que enfatizam a necessidade de acompanhamento regular e multiprofissional dos pacientes com diagnóstico confirmado.

O padrão identificado sugere ampliação de cobertura e melhora na captação de novos casos, especialmente após a reestruturação do modelo de vigilância de doenças crônicas no Piauí. Além do crescimento quantitativo, os dados do DATASUS sugerem melhora qualitativa nos atendimentos, com aumento de consultas de acompanhamento e redução da proporção de atendimentos emergenciais (Gráfico 3). Esse comportamento reforça a efetividade das ações preventivas e de promoção da saúde, em consonância com os achados de Curado et al. (2021), que associaram a ampliação do acompanhamento ambulatorial à redução dos custos com internações por complicações cardiovasculares. O investimento na atenção primária, portanto, tem se mostrado economicamente vantajoso e clinicamente eficaz.

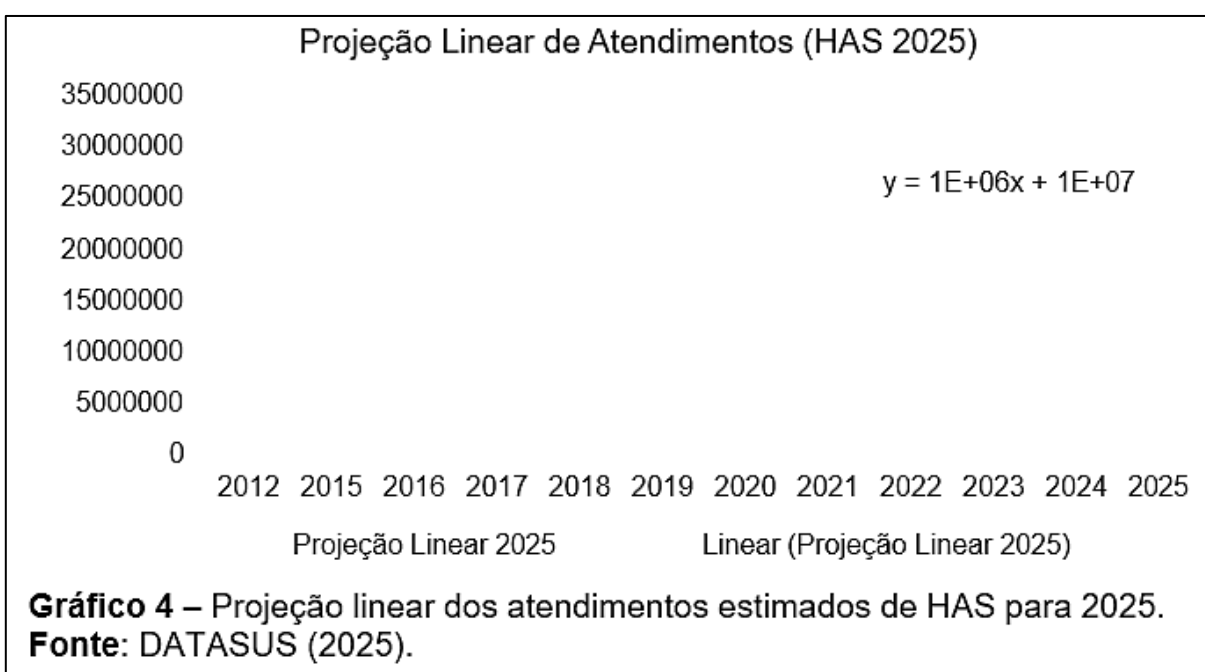
A comparação entre os anos de 2015, 2020 e 2025 permite visualizar a progressão expressiva dos atendimentos ambulatoriais destinados a pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) no estado do Piauí. Conforme ilustrado no Gráfico 3, nota-se um aumento contínuo na quantidade de registros, com elevação de aproximadamente 46% ao longo da série histórica. Esse comportamento revela não apenas o impacto positivo das políticas públicas voltadas à vigilância e controle das doenças crônicas, mas também o fortalecimento das ações de triagem e acompanhamento de casos na atenção primária. O crescimento observado é compatível com o avanço das estratégias de diagnóstico precoce e monitoramento regular, impulsionadas por programas estaduais e federais de enfrentamento à hipertensão. Os resultados confirmam, ainda, a influência do envelhecimento populacional e da ampliação da cobertura das equipes de Estratégia Saúde da Família, fatores determinantes para o aumento da demanda por atendimentos especializados.



Comparando-se os anos de 2015, 2020 e 2024, verifica-se aumento estimado de 46% no número de atendimentos ambulatoriais de pacientes hipertensos. Esse crescimento é compatível com a evolução descrita por Oliveira e Duarte (2019), que demonstraram elevação na prevalência de diagnóstico de HAS em populações idosas, e por Siqueira e Britto (2023), que observaram padrão semelhante em unidades

básicas do Maranhão. A elevação dos atendimentos pode ser atribuída ao aumento da expectativa de vida, à detecção precoce e à ampliação dos serviços de atenção básica.

No contexto regional, o Piauí apresenta padrões de prevalência e acompanhamento semelhantes aos de outras unidades federativas do Nordeste. Sales et al. (2025) observaram, em estudo de coorte renal, que o controle pressórico inadequado ainda é frequente, mas que a adesão ao acompanhamento ambulatorial vem aumentando gradualmente. Essas evidências reforçam a importância de estratégias de continuidade terapêutica e de educação em saúde, especialmente em grupos socioeconomicamente vulneráveis.



A projeção linear dos dados para o ano de 2025 indica tendência de crescimento contínuo dos atendimentos, alcançando o maior valor da série histórica. Esse comportamento confirma o fortalecimento do rastreamento, acompanhamento e controle da hipertensão arterial, fenômeno já descrito em outras regiões do país por Valverde et al. (2018) e Araújo et al. (2025). Os resultados também sugerem que o aumento do cuidado ambulatorial pode contribuir para a redução de complicações graves, como insuficiência cardíaca, acidente vascular cerebral e doença renal crônica.

Os achados deste estudo reafirmam que a atenção ambulatorial é determinante para o controle efetivo da hipertensão arterial sistêmica, especialmente em populações de menor renda e baixa escolaridade, predominantes no estado do Piauí. De acordo com Moura e Moura-Neto (2021) e Curado et al. (2021), a continuidade do tratamento, o acesso a medicamentos e o acompanhamento clínico são fatores decisivos para evitar agravos e reduzir custos hospitalares.

Além disso, políticas públicas voltadas à promoção de hábitos saudáveis como controle do peso, alimentação adequada e prática de atividade física têm contribuído para o declínio das taxas de complicações hipertensivas em diversas regiões do Brasil.

Por fim, destaca-se que a consolidação da atenção ambulatorial de hipertensão no Piauí é resultado direto da expansão da cobertura da Atenção Primária e da integração entre níveis de atenção. O fortalecimento das ações de educação em saúde e o aprimoramento do monitoramento contínuo dos indicadores epidemiológicos são fundamentais para reduzir a carga da hipertensão arterial e melhorar a qualidade de vida da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou os dados epidemiológicos relacionados à Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) no estado do Piauí, no período de 2015 a 2025, utilizando informações do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). A partir dos dados obtidos, foi possível traçar o perfil epidemiológico dos atendimentos ambulatoriais de pacientes hipertensos no estado ao longo da última década, evidenciando um crescimento progressivo dos atendimentos, especialmente a partir de 2018, com retomada acentuada após 2022, período marcado pela reorganização dos serviços de saúde pós-pandemia da COVID-19. Os resultados demonstraram que o perfil predominante dos pacientes é composto por indivíduos do sexo masculino, adultos de meia-idade (entre 40 e 59 anos), com prevalência em grupos de menor escolaridade e renda, o que reforça a influência dos determinantes sociais de saúde sobre a ocorrência e o controle da hipertensão. Esses achados estão em consonância com os estudos de Julião e Souza (2021) e Siqueira e Britto (2023), que destacam a associação entre desigualdade socioeconômica e prevalência de doenças crônicas

não transmissíveis. Além disso, verificou-se que a ampliação da cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS) no estado foi determinante para o aumento da captação e do acompanhamento ambulatorial de hipertensos, conforme observado por Malachias (2016) e Curado et al. (2021).

Os dados obtidos também apontam melhora progressiva na continuidade do cuidado, refletida na redução de atendimentos emergenciais e no aumento de consultas de seguimento clínico. Essa tendência indica avanços na estruturação da rede de atenção e no fortalecimento das ações de vigilância e prevenção das DCNTs, o que converge com as observações de Oliveira e Duarte (2019) sobre a importância da manutenção do acompanhamento sistemático de pacientes hipertensos. Contudo, o estudo revela ainda desafios persistentes relacionados à adesão ao tratamento e ao controle pressórico, especialmente entre populações economicamente vulneráveis, conforme descrito por Lima e Pessoa (2024).

A hipertensão arterial sistêmica permanece como um grave problema de saúde pública no Piauí, com alta prevalência e custos crescentes para o sistema público. Apesar dos avanços observados na última década, é necessário fortalecer as políticas públicas voltadas à promoção da saúde cardiovascular, com foco na educação em saúde, controle de fatores de risco e adesão terapêutica. De igual modo, devem ser aprimorados os sistemas de registro e monitoramento epidemiológico, de forma a garantir informações fidedignas e atualizadas para o planejamento e avaliação das ações.

Em termos de pesquisa, é recomendável aprofundar as análises sobre a eficácia das estratégias de acompanhamento ambulatorial, a adesão medicamentosa e os fatores socioeconômicos associados ao controle da pressão arterial, especialmente em regiões com maior vulnerabilidade social. Esses estudos poderão subsidiar políticas públicas mais direcionadas e eficazes, contribuindo para reduzir a morbimortalidade associada à hipertensão arterial e promover a melhoria da qualidade de vida da população piauiense.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. M.; TUZZIN, L.; BORGES, D. T.; POLETTINI, J. Prevalence of systemic arterial hypertension and associated factors in Indigenous treated at a specialized outpatient clinic in southern Brazil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/xkds85hY5zhT45qz7R8bjw/?lang=en>. Acesso em: 3 nov. 2025.

CURADO, D. S. P.; GOMES, D. F.; SILVA, T. B. C.; ALMEIDA, P. H. R. F. Direct cost of systemic arterial hypertension and its complications in the circulatory system from the perspective of the Brazilian public health system in 2019. **PLoS ONE**, San Francisco, v. 16, n. 7, e0253063, 2021. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0253063>. Acesso em: 3 nov. 2025.

FARIA-NETO, J. R.; YARLEQUE, C.; VIEIRA, L. F. Challenges faced by patients with dyslipidemia and systemic arterial hypertension in Brazil: a design of the patient journey. **BMC Cardiovascular Disorders**, London, v. 22, 2022. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12872-022-02669-8>. Acesso em: 3 nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeção populacional 2025**. Brasília: IBGE, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 3 nov. 2025.

JULIÃO, N. A.; SOUZA, A. Trends in the prevalence of systemic arterial hypertension and health care service use in Brazil over a decade (2008–2019). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p. 4007-4019, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n9/4007-4019/en/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

LIMA, A. P.; PESSOA, L. E. M. Aspectos clínicos, epidemiológicos e terapêuticos da hipertensão arterial sistêmica: uma revisão de literatura. **Revista REASE**, v. 10, n. 9, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15563>. Acesso em: 3 nov. 2025.

MALACHIAS, M. V. B. 7th Brazilian guideline of arterial hypertension: presentation. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 107, supl. 3, p. 1–83, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/FhvxcKzNy5BDDbd55FgRw6P/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

MOURA, A. F.; MOURA-NETO, J. A. Resistant hypertension: prevalence and profile of patients followed in a university ambulatory. **SAGE Open Medicine**, London, v. 9, 2021. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/20503121211020892>. Acesso em: 3 nov. 2025.

MUXFELDT, E. S.; NOGUEIRA, A. R.; SALLES, G. F. Demographic and clinical characteristics of hypertensive patients in the internal medicine outpatient clinic of a university hospital in Rio de Janeiro. **São Paulo Medical Journal**, São Paulo, 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/spmj/a/zNKDhvxrxXn6KZ6JZxVR79z/?lang=en>. Acesso em: 3 nov. 2025.

OLIVEIRA, I. M.; DUARTE, Y. A. O. Prevalence of systemic arterial hypertension diagnosed, undiagnosed, and uncontrolled in elderly population: SABE study. **Journal of Aging Research**, London, 2019. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1155/2019/3671869>. Acesso em: 3 nov. 2025.

SALES, F.; CARMO, P. V.; HUAIRA, R. M. N. H. Epidemiological profile and renal outcomes in a 25-year Brazilian cohort of glomerular diseases. **Journal of the Brazilian Nephrology Society**, São Paulo, 2025. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jbn/a/hHh4r7J7snKFHyZFTCTFwB/?lang=en>. Acesso em: 3 nov. 2025.

SANTOS, L. G. et al. Prevalence of systemic arterial hypertension and diabetes mellitus in individuals with COVID-19: a retrospective study of deaths in Pernambuco, Brazil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/abc/a/qNZWLWBLw7s8RP5WYZ5T9sk/?lang=en>. Acesso em: 3 nov. 2025.

SENNE, J. A.; OLIVEIRA, I. F. S. Epidemiological profile of elderly patients seen in a hypertensive emergency at a public hospital in the state of Rio de Janeiro. **Brazilian Journal of Health and Biological Sciences**, 2021. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/bjhbs/article/download/63964/41486>. Acesso em: 3 nov. 2025.

SILVA, N. C.; LOPES, R. N. Análise do perfil epidemiológico de pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica na região sudeste brasileira entre 2018 e 2023. **Brazilian Journal of Health and Human Sciences**, 2024. Disponível em:

<https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/2456>. Acesso em: 3 nov. 2025.

SIQUEIRA, R. D. M.; BRITTO, L. C. V. Systemic arterial hypertension: characterization of pathology prevalence in a health unit in São Luís/MA/Brazil. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 20350–20361, 2023.

Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/63347>. Acesso em: 3 nov. 2025.

VALVERDE, A. B.; SOARES, J. M.; VIANA, K. P.; GOMES, B. Pulmonary arterial hypertension in Latin America: epidemiological data from local studies. **BMC Pulmonary Medicine**, London, v. 18, n. 66, 2018. Disponível em:

<https://link.springer.com/article/10.1186/s12890-018-0667-8>. Acesso em: 3 nov. 2025.